

№ 275 *Tegua a quantia de seis contos e meio de real e o outro*  
*Quo fin. levantado no livro competente off. de*  
*Esp. de 14 de Fevereiro de 1894*  
*Off. de J. Ferraz*  
*Boletim*

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brasil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes

REDAÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 31 de Janeiro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 11) 4 rs. Repetição, menos 10 %  
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 237

## Instituto de Soccorros a Naufragos

Em seguida publicamos o relatório da Comissão executiva d'este Instituto, apresentado á assembleia local em 16 do corrente, dando conta dos actos da sua gerencia no anno findo.

Pela sua leitura vimos que foi zelozza a arrecadação das receitas e parcimoniosas e economicas as despesas, pelo que apresentam aquellas um saldo positivo de 47:550 reis sobre estas.

Este o ponto mais importante da sua gerencia.

Após diz da montagem dos dois pharolins para auxiliar a entrada das lanchas de pesca na enseada dos Cavallos, os quaes se acham promptos a funcionar; da projectada collocação de um mastro de signaes do tempo, da morte desastrosa de dois pescadores á sahida da nossa barra, da nova estação em projecto para o barco SALVA-VIDAS, que está sendo reparado por ordem da Comissão Departamental do Porto; do triste epilogo da formação do corpo de tripulantes para o mesmo e, finalmente, do naufragio do vapor hespanhol JULIAN, occorrido em julho do anno ultimamente findo, louvando o povo d'aqui e de Fão pelo modo caridoso e humanitario como soccorreu os seus tripulantes e passageiros; propondo que sejam galardoados com diplomas de louvor e medalhas de cobre os individuos que, com risco de vida, concorreram para a salvação dos naufragos do allidido vapor e das duas lanchas de pesca sossobradas em Abril na barra d'este porto.

Os nossos emboras á digna Comissão executiva pelo modo zeloso, activo e criterioso como revestiu os actos da sua gerencia.

Eis o relatório:

Relatorio da Comissão executiva apresentado em assembleia local de 16 de Janeiro de 1897.

Senhores! Em observancia do art.º 18 do regulamento á carta de lei de 21 de abril de 1892, sobre soccorros a naufragos, tenho o dever de apresentar á vossa consideração o relatório dos principaes actos da gerencia da vossa comissão executiva, durante o anno que acaba de findar, como passo a expor: No orçamento geral do anno de 1896, foi calculada a receita na quantia de 113:770 reis e a despesa em igual quantia; mas como védes da conta geral arrecadamos a quantia de 123:760 reis, e despendemos 76:210 reis, havendo portanto um saldo em cofre de 47:550 reis. O mappa comparativo da despesa auctorizada com a despendida demonstra claramente que em todas as verbas de despesa houve economia e que esta foi da quantia de 37:560 reis. Desde que se achava estabelecida a Comissão Local é este o primeiro anno em que a receita proveniente das alneas A e B do § unico do artigo 1.º da referida carta de lei attingiu tão importante cifra, o que sem duvida foi devido á actividade, intelligencia e zelo com que o nosso Presidente da Comissão executiva e digno capitão d'este porto, o snr. João da Silva Lopes Cardoso, facilitou a cobrança d'esta receita, o que não succederia com a Camara Municipal; e por isto o julgamos digno de louvor. Estão collocados e promptos a funcionar, quando sejam precisos, os dois pharolins com que a Comissão Central dotou esta Local, para que os pescadores, quando de noite não possam, com o mau tempo, demandar a barra, se abriguem na enseada denominada dos Cavallos: é pois este um melhoramento de reconhecida utilidade para os nossos pescadores.

Os signaes de mau tempo já es-

tao concluidos, faltando levantar o mastro, o que não se tem realisado, embora estejamos superiormente auctorizados a collocar-o no forte d'esta villa, porque tendo resolvido a Comissão de peritos nomeada pela Comissão Local para dar parecer sobre o local mais proprio para se construir casa d'abrigo para o barco salva-vidas e estação de soccorros a naufragos e tendo aquella escolhido o logar do caes da dizima, resolveu esta que o mastro fosse levantado proximo á estação a construir-se, mas ainda não se solicitou a auctorisação superior em vista de não estar concluida a planta da estação.

O barco salva-vidas que a Comissão Departamental do Porto mandou concertar, está em via de conclusão; mas succede que, tendo-se nomeado os tripulantes, na conformidade do art.º 33 do nosso regulamento, a tendo o digno capitão d'este porto, como dispõe o § 3º d'aquelle art.º passado as resalvas temporarias e condicionaes, o Ex.º Comandante do Districto de Reserva n.º 24 incluiu na lista para o sorteio aquelles mancebos, ficando d'esta forma o salva-vidas sem tripulantes! D'esta resolução, que nos pareceu pouco legal, recorreu a Comissão Local em 5 de Dezembro findo para a Comissão Departamental, mas até hoje ainda não obtive solução alguma.

Infelizmente temos a lamentar a perda dos pescadores Paulo de Barros Lima e Ruymondo de Souza, d'esta villa, que pereceram na nossa barra no sinistro occorrido na manhã de 26 d'Abril entre as lanchas de pesca «Vamos com Deus» e «Senhora da Caridade». D'este sinistro deu-se parte á Comissão Central e vão ser galardoados os individuos que mais se distinguiram; nos com diplomas de louvor e outros com medalhas de cobre, conforme foi communicado a esta Comissão em nota numero 60 de 27 de Junho. Na madrugada de 13 de Julho naufra-

gou nos baixos do «Crasto», em frente á freguezia de Fão, o vapor JULIAN, procedente de Barcellona com destino a Vigo. Logo que n'esta villa se soube do sinistro a vossa comissão executiva dirigiu-se immediatamente para o local afim de tomar as providencias que o caso reclamava. Na praia o quadro que presenciámos era verdadeiramente triste e desolador; n'um grupo, todos os tripulantes em numero de 24 pessoas com as roupas todas molhadas, e em outro 17 passageiros entre homens, mulheres e creanças, acorados nos feneiros da praia para cobrirem a sua nudez, porque tinham sido surpreendidos na cama e não tiveram tempo de se vestir! É digno do maior elogio o povo da freguezia de Fão pela sua caridade e humanidade emprestando roupas, fornecendo tabaco e aguardente, animando os passageiros e afagando as criancinhas.

Sentimos não poder especificar alguns nomes d'este carinhoso povo, porque era muito e todos queriam apresentar os seus serviços proficuos. Fizemos conduzir em barcos, para esta villa, os 17 passageiros e logo que aqui chegaram, os nossos conterraneos os Senhores Illido Fernandes de Campos, recolheu dois passageiros—Francisco da Silva Loureiro quatro—João da Silva Lopes Cardoso, digno capitão d'este porto, seis e Alberto Fernandes de Faria cinco passageiros e todos deram-lhes roupas para se vestirem, e os sustentaram bizarramente á sua custa durante os cinco dias que permaneceram n'esta villa, até que seguiram para a sua patria; portanto, por estes actos de beneficencia e caridade, propomos para que sejam agraciados com diplomas de louvor.

Esta Comissão não pode deixar no olvido os benemerites Francisco da Silva Vianna e José Fernandes Monteiro, da freguezia de Fão, pelo seu arrojo, abnegação e humanidade, que com o risco das proprias vidas, assistiu que ouviram os signaes de soccorro do vapor «Julian» im-

mediatamente se lançaram ao mar n'um pequeno barco e conseguiram, com bastante custo, salvar alguns quasi a afogarem-se, conduzir outros para terra, combioir os botes do vapor, desviando-os das penedices, onde por certo teriam perecido e nós lastimariamos a morte de 41 pessoas. Actos de tão grande coragem merecem ser dignamente compensados pelo Instituto de Soccorros a Naufragos, como determina o n.º 3 do art.º 56 do nosso regulamento. Dignaram-se incrementar como socios os Ex.ºs Srs. Dentor José d'Azavedo Vasquinho—Joaquim José da Silva—Alberto Fernandes de Faria—Pedro de Barros de Souza B telho—José Antonio Pereira Lima—Emilio Bernardino Moreira—Manoel José Gonçalves Villas Bôas e o Reverendo Manoel Martins Giesteira, todos com a joia de 1000 reis e a mensalidade de 100 reis: tem presentemente esta Comissão 21 socios. Ao terminar o nosso relatório, a vossa comissão executiva não pôde deixar de agradecer a confiança que em nós sempre depositasteis e fazemos votos para que, a que nos succeder n'estes logares, melhor do que nós possa e deva engrandecer, como é mister, tão benemerita associação.

O vosso secretario  
João José Lopes.

## Coisas do Brazil...

Como tenho demonstrado em diversos escriptos para este jornal, a situação da Republica brasileira, financeiramente fallando, é pessima. As difficuldades do governo tem augmentado extraordinariamente e o sr. Prudente de Moraes, nada pode fazer enquanto foi governo, porque agora é—interinamente o dr. Manoel Victorino.

Uma enfermidade que o reteve no leito bastantes dias, e muito proximo a dar a alma ao Creador, fez com que interinamente entregasse o poder ao seu substituto legal, o snr.

## FOLHETIM

### INTER AMICOS

Ao dr. Manuel V. Boas.

(Conclusão)

Ha, no entanto, em Portugal vontade de empregar essa influencia? Não.

Pois, meu amigo, se não a ha faça-se, invente-se, forme-se essa vontade. A nós, que o comprehendemos, corre-nos o dever de o fazer comprehendere aos ignorantes, para o nosso proprio bem estar e, que mais não seja, para a satisfação, agradável e nobre, de um dever que se emprega. Mordisque-se essa gente a vêr se accorda.

Como mordisque-a?  
Instruindo-a, educando-a (o gripho agora é positivamente meu).

O meu amigo chama panacea á educação, e, é notavel, logo em seguida péde moralidade.

Intellectualmente fallando, e sobretudo intellectualmente fallando, nunca se póde considerar verdadeiro sabio o que, moralmente, é um malandrin da peor especie. O verdadeiro sabio sabe cumprir os seus deveres como homem ou como cidadão.

tos mais conhecimentos um homem possuir mais meios tem de conseguir o fim chamado moral. Isto dá-se com os povos e com os individuos.

O meu charuto apagou-se. Toca a acender. Com licença. Os seus charutos são magnificos, mas... (se isto não fosse simplesmente piada era melhor). Prompto.

Diz o meu illustre amigo que a Humanidade, em seu caminhar constante, não póde, logicamente, ser equiparada ao desenvolvimento do individuo, como querem alguns escriptores de além Rheno...

O meu amigo refere-se indubitavelmente a Krause e á sua escola. Pois não podemos accordar-nos sobre esse ponto. Houve, é certo, muito quem combatesse as ideias de Krause; hoje, porém, a verdade impõe-se de tal maneira que, não só logicamente, mas também e sobretudo por factos da mais rigorosa observação, se concorda na perfeita identidade dos dois processos evolucionaes. O meu amigo sabe bem que o grande talento que deu o nome á escola evolucionista muito antes de Spencer, o pensador laborioso que pretendeu demonstrar, á priori, o plano ideal e a ordem necessaria da evolução historica, teve, mesmo á quem Rheno, quem, sob o ponto de vista da desenvolução organica dos individuos e das sociedades, lhe pisasse o trilho, n'um sentido mais positivo e analyticamente certo, mas que nem por isso deixa de patentear bem nitidamente a lucidissima concepção do pensador allemão, e, antes pelo contrario, lhe assegura as bases, demonstrando com os dados da observação o que a intelligencia havia concebido. Foi o proprio Augusto Comte quando, vendo que as acções humanas são fundamentalmente da natureza d'aquellas que se manifestam nos seres inferiores e que era necessario fazer o estudo prévio do individuo para poder

compreender o conjuncto, colloca na sua classificação a biologia antes da sociologia. A sociologia, já Krause o havia dicto, é uma biologia geral.—O homem representa a Humanidade reduzida á sua expressão mais simples. O individuo é um resumo da Humanidade. Nós não podemos deixar de reconhecer na vida da natureza um todo organico onde as formas individuais do processo preorganico ao mesmo tempo que as formas organicas do animal e do proprio vegetal e a vida do espirito como a vida da Humanidade e como a vida da natureza, nos apparecem intimamente unidas, condicionando-se e determinando-se reciprocamente. Era ésta, em resumo, a ideia do mestre. E até o meu amigo, quando diz que os compostos sociais não caminham, não progredem senão pelo trabalho differencial de cada um dos seus elementos componentes, no sentido de uma maior e mais completa heterogeneidade, identifica as formas evolucionaes da familia humana com as do individuo.

O individuo é primitivamente uma cellula. Todas as funções organicas que asseguram a conservação d'aquelle ser vivo são executadas pelo protoplasma celular. Não ha differenciação. Da proliferação simples, por divisão binaria, d'essa cellula, e pela subdivisão d'est'outras resulta uma colonia, um agregado vivo, em que as funções principiaes a differenciar-se distribuindo-se pelas diversas regiões do pequeno ser. A superficialidade do agregado já apparecem uns filamentosos moveis, retracteis, que imprimem um certo deslocamento ao corpo do individuo; depois, mais tarde, entre os elementos cellulares componentes lá apparecem uns que parece serem destinados a respirar, outros a segregar, etc... Eis a divisão do trabalho physiologico, verdadeira differenciação do trabalho social. O ser,

primitivamente homogeneo, sil-o heterogeneo, funcional e morphologicamente. E assim vamos indo pela escala dos seres acima até áquelle em que a heterogeneidade anatomica e physiologica é da ordem mais elevada—o homem. Este compõe-se de uma colonia de individuos cellulares, com sua vida propria e funcionalmente independente, até certo ponto, da vida do conjuncto; cada um executa os seus actos proprios, e todos contribuem com a parcella da sua acção para a vida do corpo inteiro.

O que é isto? Não será verdadeiramente uma Humanidade de cellulas?

Vejam o organismo social. Na lucta pela existencia, o homem, approximadamente d'outro homem. Dois offerecem uma resistencia maior do que um. O instincto organico da conservação da especie aproxima o da mulher. Realisa-se a familia. Primeira sociedade. Principia a definir-se rudimentalmente a divisão do trabalho social. Depois realisa-se a communna, pequena sociedade natural, reunião de familias, misteres já nitidamente distinctos, caracteristica divisão de trabalho. Heterogeneidade social. Forma-se em seguida a nação, ou, melhor, a tribu. Não se formou ainda a Humanidade, no seu sentido puramente social, mas, se a progressão não é um mysterioso Fiat, ha-de formar-se. Comtudo basta para o nosso caso que a ideia de Humanidade exista. A differenciação do trabalho é extrema, a heterogeneidade é da ordem mais elevada, a complexidade de funções, caracteristica do progresso organico, é real. O que é, pois, a Humanidade senão um organismo em que os elementos cellulares em vez de cellulas se chamam homens?

Demais a Humanidade é uma ideia abstracta que não tem existencia independente da existencia do individuo.

to deve ser caracterizada pela somma de caracteristicos geoes proprios de cada um dos individuos componentes.

Isto sob um ponto de vista abstracto e generico; mas também sob o ponto de vista pratico, o homem sente bem que só faz parte da Humanidade no exercicio natural das suas funções organicas e em quanto se combina com as funções especificas dos seus congeneres.

Meu caro amigo, vou terminar. Se o meu amigo se tivesse casado com uma mulher que lhe não comprehendesse os desejos, os instinctos, as pequenas modificações exponentaes de caracter, etc, o meu amigo viveria uma vida satisfeita? A familia realisada pelo meu amigo seria feliz? Não, decerto. Mas o meu amigo ensinaria a formar-lheia um caracter concordante com o seu, faria por desenvolver as facultades, em atraso na vida familiar, educar-a-a emfim; e, conseguindo-o, creio que seria feliz, como realmente é.

Pois bem. A sociedade é uma grande familia, visto que é uma familia de familias. Para que exista a harmonia é necessario o equilibrio das facultades. E' necessario que os que sabem ensinarem os que não sabem. Se o meu amigo não quer trabalhar deixe-me cá a mim.

Sei que hei-de ficar esmagado debaixo da roda da machina que pretendo mover. Não importa. Jamais fallou a historia dos fracos. O forte não é o que combate pela causa já triunphante, mas sim o que põe a sua vida ao serviço da causa que apenas tem uma probabilidade de vencer. Morrerei, mas satisfeito. Não preciso das honras sociais para nada.

Só careço do pão de meus irmãos. Aperta-lhe a mão o seu amigo já agora dedicado pela confraternidade do estudo.  
Pinho Negro.

dr. Manoel Victorino Pereira. O dr. Manoel Victorino assumiu o governo da Republica, nas condições mais difficeis que se podem imaginar, mas o que tambem é incontestavel, é que nenhum chefe d'esta nação tem tomado conta do governo com tão boa vontade do povo e da imprensa.

Todos confiaram na extraordinaria actividade intellectual e pratica do grande estadista e portanto era de esperar exp'endidos os seus primeiros rasgos de governo.

Effectivamente, e felizmente para o Brazil e demais habitantes, mesmo estrangeiros intransigentes, esse illustre homem tem correspondido brilhantemente á expectativa em que tudo estava. Uma das primeiras medidas a tomar, e essa excellente, foi arrajar as coisas de forma a que tres secretarios do governo do dr. Prudente, pedissem incontinenti a sua demissão. Especialmente a demissão do ministro da fazenda, (snr. Domingos Alves) dizem os verdadeiros financeiros, foi excellente, e parece ser isso verdade, visto a rapida alta de cambio que se deu d'ahi a poucos dias; de 8 1/4 veio quasi a 9 1/2, mas infelizmente na occasião em que escrevo, está a 8 5/8 e não firme. Dizem no entanto, e ha mesmo todas as esperanças, que em poucos dias vá a mais de 9, e é bom que assim seja, porque o estado pessimo do cambio do Brazil muito affecta os interesses portuguezes.

O programma do actual chefe da nação brasileira é verdadeiramente bom, assim elle seja posto em pratica e os seus effectos serão infallivelmente fecundissimos.

Uma das coisas tambem mais importantes que fez o governo, quero dizer o vice-presidente da Republica, foi arrajar que as duas casas do congresso lhe dessem poderes para arrendar as estradas de ferro da União. Isso é medida excellente, porque, antes mesmo de a pôrem em pratica, já produziu os seus excellentes effectos; a melhoria do cambio que se tem notado n'estes ultimos tempos é em parte devido a isso.

Brevemente vão ser publicados os editaes para o arrendamento das Estradas de ferro da União e mais tarde me occuparei das suas bases e da opinião publica a esse respeito.

Rio de Janeiro 31 de Dezembro de 1896.

Felippe C. d'Almeida Gomes.

**Instituto de Soccorros a Naufragos**

São os seguintes, os ex.<sup>mos</sup> srs. que formam as Comissões local e executiva d'este Instituto:

Presidente o Administrador do Concelho—Antonio Santos d'Azevedo Magalhães—Rev. Parocho José Antonio Ferreira—O Presidente da Camara José Antonio Pereira Lima—O Delegado de Marinha João da Silva Lopes Cardoso—Manoel Antonio de Barros Lima, Doutor José d'Azevedo Vasquinho, Emilio Bernardino Moreira, fiscal e auxiliar do capitão do porto, Manoel José Gonçalves Villas Bôas e secretario João José Lopes.

**Commissão executiva**

Presidente o Capitão d'este porto João da Silva Lopes Cardoso, vogal Emilio Bernardino Moreira e secretario João José Lopes.

**Banco de Barcellos**

A muito digna direcção d'este banco teve a delicada gentileza de nos enviar o RELATÓRIO DA GERENCIA E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS AO ANNO DE 1896, por onde se pôde avaiar, bem nitidamente, o estado prospero d'aquella casa de credito e o modo como, a par da crise tremenda que ha f'pesado sobre o mercado financeiro e economico, se tem mantido firme.

Com um «obrigado», pela offerta, não as nessas felicitações por isso, pois é sobremodo honroso para asua gerencia a prosperidade d'aquel-

le banco, que vem affirmando mais em mais os creditos de que goza.

**M. Villas Boas**

Regressou da sua casa de Lavradas, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, este nosso illustre amigo e apreciavel collaborador.

Damos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Esteve entre nós, regressando de novo á capital, o nosso distincto conterraneo sr. dr. José Villas Boas.

**Commissão districtal**

Em sessão de 26 do corrente approvou esta commissão o orçamento ordinario da Camara municipal d'este concelho, para o anno de 1897; deixando de approvar o 2.<sup>o</sup> supplementar ao ordinario do 1896, por ser apresentado extemporaneamente.

**Estação Aquicola**

Lêmos n'«Bem Publico»

A proposito d'uma noticia publicada ha dias no «Commercio do Porto», de que a sociedade Nacional de Acclimação de França, importou da California milhões de ovos de salmão, para diferentes rios de França, cousta-nos que no elegante edificio em construcção no leito do rio Ave, proximo da fabrica de fição e tecidos, entrarão tambem no proximo mez de março ovos de diferentes especies de peixe para depois do periodo de incubação serem distribuidos pelas bacias hydrographicas do Cavado e Ave.

O edificio, que está prestes a concluir-se, foi projectado pelo digno engenheiro da 2.<sup>a</sup> secção hydraulica, sr. Saturnino de Barros Leal, cunhado do nosso amigo sr. dr. Carlos Lopes d'Oliveira e Castro.

Aquelle distincto engenheiro, depois d'um estudo aturado sobre piscicultura, conseguiu montar uma estação aquicola que merece os maiores encomios.

**O centenario do chapéu alto**

Fez um seculo no dia 15 do corrente que o chapéu alto appareceu, causando extraordinaria revolução n'essa occasião.

Em 15 de janeiro de 1797 um mercador inglez apresentou-se assim encarapuçado, em Londres, á porta da sua loja.

O povo começou por troçar e em pouco tempo houve um burburinho enorme. Foi tal a perseguição feita ao homem do chapéu fino que este acabou por ter de responder nos tribunaes como perturbador da ordem publica.

John Hethernigton, assim se chamava o mercieiro, declarou no tribunal que um cidadão inglez tinha o direito de usar na cabeça o chapéu do feitio que melhor lhe parecesse.

O TIMES n'um artigo em 16 de janeiro de 1797 relata este processo e declara que John Hethernigton está no seu direito.

Alguns excetricos adoptaram o novo modelo. Um membro da familia real agradando-lhe o chapéu fez ser moda o seu uso. Da Inglaterra passou para o continente e hoje o chapéu fino dá direito a um cumprimento mais respeitoso do que qualquer outro.

**«Os Ridiculos»**

Este chistoso jornal humoristico redigido por «Caracoles», o engraçado «humor» tão apreciado e admirado, voltou a apparecer (pois havia interrompido a sua publicação) e a dar-nos o prazer da sua visita. Muito obrigados a «Caracoles».

Um ministerio caseiro formado por um curioso:

Exterior—Marido; Interior—Mulher; Marinha—Filhos; Fazenda—Sogro; Guerra—Sogra; Obras Publicas—Creada.

**Fidalgos e Plebeus**

Temos presente o n.<sup>o</sup> 10, vol. 1.<sup>o</sup> d'esta preciosa obra pertencente á excellente empresa de obras de Paulo de Kock, cujo custo de cada fasciculo de 24 pag. e uma estampa é de 40 reis.

São seus editores em Lisboa os snrs Libanio & Cunha, proprietarios da Empreza Litteraria Lisbonense, á rua do Norte n.<sup>o</sup> 145.

**Noites de Vigilia**

Está publicado o n.<sup>o</sup> 7 da magnifica obra de Silva Pinto, editada pela Empreza Litteraria Lisbonense. Este fasciculo alcança a pag. 223 e vem, como todos, soberbamente escripto.

**Menino Deus**

As pequenas ofertas feitas ao Menino Deus, por occasião da sua festividade na Matriz, foram vendidas no ultimo domingo por 290 rs. e o seu producto será devidamente applicado.

**Cancioneiro de Musicas Populares.**

Com o fasciculo 41 que acaba de se publicar, attinge o numero de 265 a collecção de composições já recolhidas n'este vasto e interessantissimo archivo de musicas populares, inequalavel pela variedade de melodias e pela admiravel abundancia de estrophes, que attestam a fecundidade poetica do povo. Entre os motivos musicaes, a «Gentil serrana» e a «Menina do Casibeque» são dos mais originalmente caracteristicos. Eis o summario:

«Gentil serrana», canção, offerta á sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Borges de Medeiros.—«Hymno de S. M. a rainha D. Maria Pia».—«O cego», canção, offerta á sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Gomes Silva Rocha.—«Com minha mãe estarei», cantico religioso, ofrecido á sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Ferreira de Brito.—«Varsaviana», choro-graphica, offerta á sr.<sup>a</sup> D. Odilia Maria Pinto de Vasconcellos.—«O que é amor», fado, ofrecido á sr.<sup>a</sup> D. Sara Leontina da Cunha e Couto.—«Menina do casibeque», passeata, offerta á sr.<sup>a</sup> D. Florinda Gomes da Silva Rocha.

**Jornal de Viagens**

Acaba de sair o n.<sup>o</sup> 43, cujo summario é o seguinte:

TEXTO—As grandes caçadas: «A caça ao tigre.—Paginas de historia.—Usos e costumes: «A guécha».—A instrucção nacional: «O ensino da lingua pelo alfabeto natural».—No Gabon: «A vingança d'um chefe pahnu».—«O Monte Athos».—Dramas do mar: «O navio mysterioso».—As riquezas extraordinarias: «A cata d'um thesouro».—«Inventos modernos».—As grandes aventuras: «Sem-Cinco-Reis».—«Pelo mundo»: A ilha de Robinson.—A fibusteria de Jameson.—Ao polo norte.

GRAVURAS—«A fera assentase tranquillamente, de guellas hiantes voltadas para o desgraçado...»—«A guécha acompanha-se com o samien».—«O pobre negro heroico foi despedaçado».—«E trouxe um longo cabo coberto de vegetação».

Preço da assignatura: trimestre 800 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica n.<sup>o</sup> 80 ou á Typographia Occidental, Porto.

**A quem competir**

Alguns parochianos da freguezia d'Apulia queixam-se de que na derrama parochial lançada no presente anno não houve a devida egualdade na materia collectavel, ficando assim uns parochianos com bolo a mais e outros com bolo a menos.

Ignoramos se estas queixas são como nel-as relatam; mas se tem visos de verdade será conveniente e justo que se providencie a tal respeito.

Havemos de nos informar mais

largamente d'este caso e d'outros que nos contaram e depois diremos das arbitrariedades e das injustiças que os revestem.

**Neve e frio**

Ha dias que tem nevado e soprao um vento friissimo.

Hontem choveu e sentiu-se novamente um frio intenso, d'arrepiação.

Regressaram do Porto as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Anna e D. Maria Leitão.

**Visita**

Deu-nos ha dias a honra da sua visita o snr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveia, um cavalheiro muito culto e muito da nossa admiração e apreço.

Motivos superiores á nossa vontade, obrigam-nos a deixar de remissa para o n.<sup>o</sup> proximo uma rectificação merecida, de conjuncto com uns pequenos commentos a uma inferição tirada ao editorial do nosso jornal do precedente domingo.

**Espantoso**

Em 1880 os impostos orçavam por 20:695 contos; agora pelo orçamento ultimamente feito estão em 45:091 contos, isto é, no espaço de 18 annos foram aggravadas as contribuições no melhor de 24:396 contos—mais do dobro!

Para notar é que não exista um motivo serio a justificar tão medonha sangria.

Mas o povo está de gesso e tem, por isso mesmo, os governos que merece.

**Reorganisação judiclaria**

O sr. ministro Antonio d'Azevedo vae por estes dias apresentar no «Solar dos Barrigas» a proposta de lei referente á reorganisação judiclaria.

Estas reformas constantes fazem lembrar a cantiga do prelo: ... reforma sobre reforma pôr todo peor que está...

**ANNUNCIOS**

**DESPEDIDA**

Não tendo podido despedir-me pessoalmente, como desejava, de todos os meus amigos e pessoas das minhas relações, aproveito este meio para o fazer, pon-do ao dispôr de todos os meus minguidos serviços em S. Paulo de Loanda, (Africa Occidental).

Xavier Vianna

**AGRADECIMENTO**

Os obaixo assignados vêem pôr este meio agradecer, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, por occasião do fallecimento de sua irmã e cunhada Anna Augusta dos Santos Vianna. Não podem de especialisar os snrs. ecclesiasticos, que assistiram aos officios funebres, a quem serão eternamente gratos.

Bem assim, aproveitam a occasião de agradecer a todas as pessoas que assistiram á missa resada, sabbado 16 do corrente, por

alma da mesma fallecida.

A todos se confessam summamente reconhecidos.

Esposende, 20 de Janeiro de 1897.

Manoel Rodrigues Vianna  
Francisco Rodrigues Vianna  
Monsenhor Rodrigues Vianna  
Thereza G. Ribeiro Vianna

**COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

**J. S. GUIMARAES**

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

**Julgado Municipal de Espozende ARREMATACÃO**

( 1.<sup>a</sup> praça )  
—1.<sup>a</sup> publicação—

No dia 21 de Fevereiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma casa torre sita na Rua Conde de Castro, no valor de 80\$000 reis e vae á praça pela mesma quantia.

—Na mesma rua um quintal com chão d'horta, avaliado em 100\$000 reis e vae á praça pela quantia de 60\$000 reis.

Estas propriedades são sitas na freguezia de Fão e pertencentes aos herdeiros de Manoel da Costa Pinto e mulher Maria Gonçalves Casa Nova, que foram da freguezia de Fão, e por obito dos quaes se procede a inventario orphanologico, que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas por conta de quem as arrematar assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador dos Orphanos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado

nos artigos oito centos quarenta e dois e oito centos quarenta e quatro do Código do Processo Civil.

Esposzende 29 de Janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão  
O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Esposzende  
**ARREMATACÃO**

(1.ª praça)  
— 1.ª publicação —

No dia 21 de Fevereiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta pública, a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

— Uma casa torre em mau estado, sita na Rua do Estaleiro, avaliada em 250\$000 reis.

— Um pequeno quintal na mesma rua, avaliado em 22\$500 reis.

— Uma leira lavradia na «Lagôa de Dentro», avaliada em 50\$000 reis.

— Uma leira de matto no sitio do Moinho do Branco», avaliada em reis 1\$500.

Uma leira de terra de matto na mesma «Agra», avaliada em 4\$000 reis.

Estas propriedades são sitas n'esta villa e pertencentes aos herdeiros de Maria Rodrigues do Valle, que foi d'esta villa d'Esposzende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico, que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e merecissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do ditto dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dois e oito centos quarenta e quatro do Código do Processo Civil.

Esposzende 29 de Janeiro

ro de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

JULES MARY

**O REGIMENTO 145**

Grande romance militar e dramatico

1.ª parte—casado á força. 2.ª parte—o sargento Thiago. 3.ª parte—caso de morte. 4.ª parte—o conselho de guerra

Jules Mary, o auctor das DAMNADAS DE PARIS, de ROCER-LA-HONTE e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os seus romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a O regimento n.º 145 que Jules Mary deve á sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O regimento n.º 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectáculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O regimento n.º 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa, e brilhante, um drama commovente da vida real, em que as mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecio, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O regimento n.º 145 que nos fala de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo á d'esses dois grandes successos de livreria. A TOUTI-NEGRA DO MOINHO e A IRMASINHA DOS POBRES, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de

O regimento n.º 145 A distribuição effectuar-se-ha em CADERNETAS SEMANAES de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis, ou em FASCICULOS QUINZENAES de 6 folhas, com 6 gravuras a côres, por 120 réis, ou em TOMOS MENSAES de 120 paginas, com 16 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos chromos de alto valor artistico, representando **Dois episodios celebres da campanha contra o Gunguhana.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, R. Garrett, 75—Lisboa

**A ARTE DA MODA**

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates  
(Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto em cartolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de moldes coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa:  
Anno, 2:500. Semestre, 1:300. Trimestre, 700 reis.  
Provincias e Açores:

Anno, 2:700. Semestre, 1:500. Trimestre, 800 reis.

Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.

**PADARIA E MERCERIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE  
Francisco José Ferreira  
22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscoito «Botão de Casaca» 120 »  
Dito «politos do araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »  
Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**AZEITE PURO, VELHO**

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Esposzende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira  
RUA DA EGREJA  
Experimentar para avaliar.

**CODIGO**

DO

**PROCESSO COMMERCIAL**

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso»

—Elvas.  
A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

**JORNAL DOS CEGOS**

Redactor

BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos  
Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de obaquim Antonio Pacheco, Rocio—Lisboa

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

**OS DOIS ORPHAOS**

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis

Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafé.

Reprodução de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o kalendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundí.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça

do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra, e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.  
Aceita-se correspondente n'esta localidade.

Empreza Litteraria Lisbonense  
**LIBANIO & CUNHA**

Collecção de Paulo de Kock  
Em começo de distribuição

**FIDALGOS E PLEBEUS**

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Coitadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu vizinho Raymundo e a Casa Branca.**

**BIBLIOTHECA DE CUPIDO**

Manifica collecção de contos galantes

Edição de luxo

100 RÉIS cada volume.

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jotinus, Bocaccio, e outros!!!

O primeiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

**BANQUETE DA CARNE**

No prelo: **Recreios conventuaes**, original de Rabelais.

A seguir: **As solteironas da rua Garrett—As ligas de seda—Como se depegnam patos** (memoria d'uma cocotte)—**As pastilhas genezicas.**

Recebem-se assignaturas na RUA DAS SALGADERAS, 13, LISBOA.

SILVA PINTO

**NOITES DE VIGILIA**

Publicação quinzenal.—Sahiu o n.º 7—50 réis em todo o reino.

No prelo

**JUIZO FINAL**

EVANGELHO DA CONSCIENCIA  
Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, séde provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima seções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada **Historia da invasão franceza em Portugal** trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes seções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adiantado

Antonio Dourado—Editor catholica

LÊO TAXIL

**O MYSTERIOS DA TERRECO-MAGONARIA**

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA

OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 réis.

Obra que merecen ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de sexto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martires da Liberdade, 165—PORTO.

**ANNO CHRISTAO**

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartas duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as lites necessasfataforem fqmí.re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA

de

BLISEU GONÇALVES PREZA

(EMPREGADO DO LYCEU)

Rua da Bandeira—Vianna

Junto á Igreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrução secundaria, approveds pelo governo para o ensino em todos os lycus do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros. Completo sortido para instrução primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.

Grandes descontos aos revendedores.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

tura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance **O Filho de Deus**, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

**O Filho de Deus** é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

**O Filho de Deus** seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não viessem collocado já na elevada esplanada, que só pôde ser atingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de «Maxime Valoris»—que **O Filho de Deus** é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza **L'enfant du bon Dieu**, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras te uma capa, 60 rs. por semana

Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis

**DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

**Viagem de Vasco da Gama á India**

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados consiruir por El-Rei D. Manoel; tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72 x 60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 al. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceptam-se correspondentes. Pedidos aos editores Belem & C. 26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

**MANUAL DAS FAMILIAS**

Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empresa—George Lefevre & C. A. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 3\$200 seis mezes..... 1\$700 Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoses—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT

**AVENTURAS DE MINHA VIDA**

TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda a sua severa integridade, por um historiadôr imparcial, mas sim uma relação dos factos que preseuuiu o auctor, (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sao um fasciculo com 80 paginas

Provinciais—120 réis cada fasciculo Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA

ANTONIO DOURADO  
Editor Catholico.  
Rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradável ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas empresas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1895, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

**A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)**  
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.º Sr.

**CONDE DE SAHODAES**  
Adornada com mais de 300 gravuras Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 réis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO  
**ESPLENDORES DA FÉ**

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.  
COM AUCTORISAÇÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e b-m legivel. Preço de cada caderneta 100 réis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

**EXERCÍCIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CRISTÁS**, pelo rev. Afonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

**ASSASSINATOS MAÇONICOS**, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

**ADMIRADORES DA LUA**, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

**BIBLIOTHECA CATHOLICA**

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 4 folhetos 50.

«Testemho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Inez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditação, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nosos estimaveis correspondentes.

**O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ**

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada número será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Anno..... 1\$500 réis.

Semestre..... 750 »

Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Biblioteca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

|                                     |                      |     |
|-------------------------------------|----------------------|-----|
| ADARIA E MERCEARIA LISBONENSE       | 500 grammas.....     | 360 |
| SE                                  | 250 gr.....          | 180 |
| de                                  | 125 gr.....          | 90  |
| ANTONIO JOSÉ FERNANDES              | 26 1/2 gr.....       | 45  |
| 19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22       | CAFÉ DE 2ª QUALIDADE |     |
| ESPOZENDE                           | Kilogramma.....      | 640 |
| Farinhas                            | Em pacotes de        |     |
| Flor—Preço pelo deposito de Vianna— | 500 grammas.....     | 230 |
| Sacca » » » 75 k 6:825              | 250 gr.....          | 160 |
| N.º 1 » » » Sacca 75 k 6:675        | 125 gr.....          | 80  |
| N.º 2 » » » » 6:525                 | 62 1/2 gr.....       | 40  |
| Bica fina SS » » » » 5:600          | CAFÉ DE 3ª QUALIDADE |     |
| Rolão SF » » » » 4:250              | Kilogramma.....      | 480 |
| Farelo SG » » » » 4:050             | Em pacotes de:       |     |
|                                     | 500 gr.....          | 240 |
|                                     | 250 gr.....          | 120 |
|                                     | 125 gr.....          | 60  |
|                                     | 62 1/2 gr.....       | 30  |

**O FILHO DE DEUS**

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura

CAFÉ ESPECIAL MOIDO DE Branco & Rodrigues DE LISBOA CAFÉ SUPERIOR Kilogramma..... 720 Em pacotes de

**REMEDIOS DE AYER**

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltorial de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das erupções. frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 réis a duzia (1)